

# JNT-FACIT BUSINESS AND TECHNOLOGY JOURNAL - ISSN: 2526-4281 QUALIS B1



**DESAMPARO NA PANDEMIA: UMA LEITURA  
PSICANALÍTICA DOS IMPACTOS DA COVID-  
19 PARA A POPULAÇÃO NEGRA NO BRASIL**

**HELPLESSING IN THE PANDEMIC: A  
PSYCHOANALYTIC READING OF THE  
IMPACTS OF COVID-19 FOR THE BLACK  
POPULATION IN BRAZIL**

**Illuska Heloisa Alves de SOUZA**  
Faculdade Católica Dom Orione  
E-mail: [illuskasouza@gmail.com](mailto:illuskasouza@gmail.com)

**Robenilson Moura BARRETO**  
Faculdade Católica Dom Orione  
E-mail: [robenilsonbarreto@hotmail.com](mailto:robenilsonbarreto@hotmail.com)



## RESUMO

Esse estudo pretende analisar as vulnerabilidades e os impactos psicossociais da pandemia para a população negra sob os aspectos da teoria psicanalítica. Partindo da teoria freudiana sobre o desamparo, foram analisadas produções de artigos e livros desde o início da Pandemia a fim de investigar as dimensões do sofrimento psíquico da população negra, o sentimento de desamparo diante da Pandemia e a situação de vulnerabilidade. A pandemia agravou as dimensões de desigualdade social e ampliou as condições de vulnerabilidade principalmente voltadas às condições sanitárias, de moradia e de saúde da população negra. Com isso, a necropolítica e o racismo estrutural causou um sofrimento psíquico coletivo de angústia, medo e sensação de desamparo devido aos conflitos dessa experiência.

**Palavras-chave:** População negra. Desamparo. Vulnerabilidade. Angústia. Pandemia. Psicanálise.

## ABSTRACT

This study aims to analyze the vulnerabilities and psychosocial impacts of the pandemic for the black population under the aspects of psychoanalytic theory. Based on the Freudian theory of helplessness, productions of articles and books from the beginning of Pandemic were analyzed in order to investigate the dimensions of the psychological suffering of the black population, the feeling of helplessness in the face of Pandemic and the situation of vulnerability. The pandemic aggravated the dimensions of social inequality and increased the conditions of vulnerability, mainly related to the sanitary, housing and health conditions of the black population. As a result, necropolitics and structural racism caused collective psychic suffering of anguish, fear and a feeling of helplessness due to the conflicts of this experience.

**Keywords:** Black population. Helplessness. Vulnerability. Anguish. Distress. Pandemic. Psychoanalysis.

## INTRODUÇÃO

Um dos maiores desafios que o Mundo vem enfrentando nos últimos tempos é a pandemia causada pela Sars-CoV-2, causador da doença COVID-19, conhecimento como novo coronavírus, que teve seu primeiro caso confirmado na China. Segundo o Ministério da Saúde (2020): A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus

(SARS-CoV-2), agente causador da doença e afirmam ainda ser uma das maiores pandemias já existentes, não somente pela gravidade, mas também devido à proporção em todo o Mundo. Schueler (2020) vem dizer que, pandemia é a disseminação mundial de uma nova doença. A terminologia da Pandemia é utilizada quando uma doença afeta uma determinada região espalhando-se por diferentes regiões do mundo fazendo com que se transmita de pessoa para pessoa.

Importante salientar que a Pandemia do covid-19 requer medidas e condições específicas de cuidados de proteção social para evitar a contaminação de grande parte da população em um determinado território. As medidas universais apontadas e recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) não atingiram na sua magnitude, toda a população brasileira em decorrência das desigualdades e acesso a bens básicos para os cuidados necessários. As medidas preconizadas como uso constante de água e a utilização de álcool gel para higienização das mãos, o uso de máscaras e o distanciamento social impediram a população brasileira de aderir às medidas as colocando em uma situação de extrema vulnerabilidade.

Os desafios enfrentados pelo Brasil diante da COVID-19 são ainda maiores devido às condições de extrema vulnerabilidade que vive uma grande parte da população brasileira. Para identificarmos essa população, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) aponta que pretos e pardos têm restrições sociais em maior proporção quando comparados aos brancos. Esses dados são importantes para identificar como as iniquidades afetam determinadas populações em seus territórios. Portanto, o IBGE aponta o trabalho informal no quesito raça/cor como indicativo de maior participação da população negra em ocupações informais (47,3%) em comparação com os trabalhadores brancos (34,6%), sendo que pessoas negras possuem rendimento médio domiciliar per capita de R\$ 934, diante do rendimento médio de R\$ 1.846 das pessoas de cor ou raça branca.

Essas condições, a partir dos dados apresentados nos apontam as duas condições apontadas nesse trabalho; uma situação de vulnerabilidade e um abandono por parte do estado brasileiro de fornecer condições básicas e necessárias para o cuidado em saúde para a população negra. Essas condições vividas pelas pessoas negras no Brasil se configuram numa forma de fazer política; a necropolítica. Mbembe (2018) afirma que a necropolítica é consolidada na ocasião em que o poder público se isenta integralmente de cumprir leis, fazendo assim, com que haja graves consequências que levam ao esquecimento da população negra e de estudos relacionados a estes, o que acarreta na não imparcialidade durante a promoção das políticas voltadas a promoção de igualdade.

De acordo com a matéria do BBC News – Brasil (2020), um estudo do Núcleo de Operações e Inteligência em Saúde, grupo da PUC-Rio, confirmam que pretos e pardos morreram por covid-19 mais do que brancos no Brasil. De acordo com a variação da taxa de letalidade da doença no Brasil aproximadamente houveram 30 mil casos notificados de covid-19 que se deram até de 18 de Maio e todos levados em conta. Nesse sentido, praticamente 55% de pretos e pardos morreram, já, no que tange a pessoas brancas, a média ficou em 38%. Como percebido a porcentagem entre pessoas negras é mais relevante em número, do que entre brancas, inclui-se o resultado em todos os intervalos etáticos e, por conseguinte, todos os níveis comparando todos os níveis de formação. Baruty (2020) diz que mulheres, crianças e homens negros, estão mais desassistidos por conta do racismo estrutural e da falta de políticas públicas específicas para minimizar as desigualdades sociais e de condições impostas pelo capitalismo “ultraliberal”.

No contexto da pandemia o Centers for Disease Control and Prevention (CDC) (2020) evidencia que algumas das muitas desigualdades nos determinantes sociais da saúde que colocam grupos de minorias raciais e étnicas em maior risco de adoecer e morrer de COVID-19 incluem: Discriminação, acesso e utilização de serviços de saúde, ocupação, diferenças educacionais, de renda e de riqueza e moradia. Esses são os principais fatores que fazem com essas minorias raciais, estejam mais suscetíveis aos efeitos associados à maioria dos casos de COVID-19. Onde desenvolvem física e emocionalmente transtornos gerados pela perda de emprego, falta de recursos para o básico como o alimento, quadros depressivos por não encontrarem uma saída, uma vez que historicamente já enfrentam um processo de sofrimento.

Populações em situação de vulnerabilidade, aqui se destaca a população negra, acabam por sentir, de forma mais intensa, diante do abandono das políticas públicas e a negligência da efetividade da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN) (2008) ainda mais os efeitos da pandemia pela COVID-19, uma vez que vive em uma sociedade estruturalmente racista, onde a ausência das políticas é uma forma de política.

Destarte, esse trabalho pretende contribuir para uma reflexão sobre os impactos psicossociais da pandemia da Covid-19 para a população negra no Brasil. Assim como apontar as condições de desigualdades sociais que colocam essas populações em situações vulneráveis e em consequência, diante do sofrimento psíquico.

Assim, embasado, sobretudo, pela teoria psicanalítica, a partir do levantamento bibliográfico sobre os principais conceitos psicanalíticos sobre desamparo, buscamos realizar uma análise do impacto da pandemia do covid-19 na população negra e as dimensões do desamparo diante da necropolítica que desemboca na condição de

vulnerabilidade diante do racismo no Brasil. Para Freud (1950), o desamparo traduz a situação antropológica fundamental do humano que, ao nascer, encontra-se em um estado de total dependência de um outro que lhe forneça ações específicas para garantir a sua sobrevivência. A partir dessa referência apresentaremos algumas articulações teóricas sobre o sofrimento psíquico e as condições da população negra abandonada pelo estado. Portanto, trata-se de um trabalho extremamente oportuno, devido às circunstâncias da atual realidade enfrentada no Brasil e no mundo, elencando, evidenciando e denunciando o que aconteceu com a população negra na pandemia.

## **CONDIÇÕES DE SAÚDE E A POLÍTICA NACIONAL E INTEGRAL DE SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA**

Para pensarmos condições de saúde é imperativo que pensemos em suas determinações, não apenas biológica, mas as psicossociais. Um dos determinantes sociais da saúde é o racismo. Pensar o quesito raça relacionado à saúde, pode ter uma importância significativa na construção de uma política.

Importante analisar o conceito de que as condições de vida e trabalho de indivíduos e grupos da população estão relacionadas com sua situação de saúde (BUSS E PELLEGRINI FILHO, 2007). Segundo a Comissão Nacional sobre os Determinantes Sociais da Saúde (CNDSS), os determinantes sociais da saúde são “condições sociais, financeiras, relacionadas à cultura, étnico-raciais, voltados ao emocional e os comportamentos que influem nos episódios ligados a enfermidades e suas condições de risco na população”. (BUSS; PELLEGRINI FILHO, 2007). As relações entre determinantes sociais e saúde consistem em estabelecer uma hierarquia de determinações entre fatores mais distais, sociais, econômicos e políticos e mais próximos que se relacionam ao modo de vida de forma direta, sendo insigne as causas que atingem a situação de saúde de grupos e de pessoas.

Chor e Lima (2005) dizem que, nas últimas décadas, guerras por motivos étnicos, religiosos, questões territoriais, bem como mudanças político e econômicas radicais têm causado a migração de milhões de pessoas, que recomeçam suas vidas como estrangeiros, estranhos, desconhecidos, sobretudo aqui no Brasil. O atual impacto de barreiras sociais, econômicas e culturais nas condições de vida e saúde de grupos étnico-raciais distintos deve, portanto, ter lugar destacado na agenda epidemiológica internacional.

O que origina uma parte significativa da desigualdade destaca-se o preconceito e a discriminação racial diante do racismo. Diante disso, seus efeitos são sentidos

especialmente na saúde mental. Sendo assim, a desigualdade econômica e social contribui em parte para as desigualdades raciais que afetam a saúde.

[...] a mortalidade social deixa evidente o abandono sofrido historicamente das políticas de aboiz e o racismo estrutural de sociedade que vivemos [...] o alastramento da pandemia afirma que o aumento das mortes e o agravamento da situação nas comunidades negras e periféricas é muito mais elevado do que nos demais bairros (BLOG DO MONITORAMENTO, 2020, s/p).

Segundo Rocha (2020), devido a fatores biológicos e socioeconômicos, entre outros, a população negra tem em chance que varia em até 60% superior do que os brancos, de desenvolver diabetes e chega a 20% mais a chance de morrer de doença cardíacas. Tanto a diabetes, quanto a doença cardíaca, se relacionadas à covid-19, ou seja, ambas condições associadas faz com que o infectado fique mais suscetível à morte. Segundo especialistas são as disparidades sociais e econômicas estruturais entre negros e brancos, sabe-se que no Brasil a situação da população não difere da dos demais países e que pode vir a ser ainda mais elevada devido a condições características do país.

Tais circunstâncias, diretamente ligadas às disparidades e insuficiência, são fortemente influenciadas pela pressão das figuras de poder dos espaços de controle financeiro que defendem o fim isolamento social uma vez que, necessitam de seus trabalhadores para que possam ter cada dia mais renda, pensando somente no capital e deixando de lado a saúde de seus funcionários.

“A exposição dos negros faz com que se infectem em maior proporção e, quando infectados, morrem mais facilmente pela negligência do Estado e falta de atenção”. (ROCHA, 2020)

Segundo Mbembe (2011), os que devem viver e os que devem morrer são selecionados segundo grupos biológicos, apresentando o racismo como sua máxima expressão, uma constatação completa de guerra, que se dá através da fusão entre um estado racista, assassino e suicidário.

De fato, essa afirmação pode ser exemplificada em sua totalidade no atual cenário de pandemia que passa a população negra no Brasil. Homens e mulheres negras estão sob condições de adoecimento e desvantagens. O racismo manifestado nas estruturas e nas instituições sociais afeta e produz uma seleção direcionada para morrer e viver dentro das relações de poder como uma espécie de necropolítica da epidemia, que é comandada por políticas do Estado e que se encontra em evidência no Brasil, pois a sociedade em que vivemos é cercada pela escassez de igualdade, militarização, isolamento e terror.

Assistimos na sociedade a volta de movimentos racistas, fascistas, o aumento da violência de gênero e as forças nacionalistas que determinam o excluir e o matar. O lado mais sombrio da democracia é o que vemos estar sendo abraçado. (ALVES, 2020)

Nessa direção, os esforços dos movimentos sociais negro do Brasil juntamente com o Ministério da Saúde construíram coletivamente políticas de promoção da equidade para determinadas populações, dentre elas a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN), tal política tem o objetivo de “garantir a integridade na atenção à saúde para essa esfera populacional em caráter de promoção, prevenção e atenção, tratamento e recuperação de doenças e agravantes que sejam ou não transmissíveis, onde se inclui aqueles de maior predominância nesse grupo populacional, tais como, a doença falciforme, diabetes tipo 2, dentre outras”.

A PNSIPN se constitui como uma política de ações afirmativas na tentativa de atenuar os efeitos do racismo, manifestado nas discriminações operacionalizadas pelos agentes públicos nos dispositivos institucionais direcionadas a pessoas negras, assim como diante da não efetivação da política de saúde para a população negra. Assim, a PNSIPN se coloca defronte com os determinantes sociais da saúde, a exemplo do racismo para enfrentar e eliminar as desigualdades oriundas das diferenças raciais. A medida possui um caráter neutralizador, devido às discriminações raciais que os acometem ao decorrer da história do Brasil. A população negra vive em maior vulnerabilidade social e econômica, o que reflete uma menor expectativa de vida e maior fragilidade a danos. Essas desigualdades socioeconômicas.

Neto et al., (2015) diz que: “A população negra pouco sabe sobre sua política e isso é nítido, tanto dos benefícios quanto das dificuldades de acesso à saúde, aproximadamente 90% desconhecem sua política própria voltada à saúde, já 53% declaram um preconceito racial devido a esta política (p. 1909).

A PNSIPN foi implantada no ano de 2009, contudo ainda encontramos dificuldade para implementação da política. Essa dificuldade reflete sob o conceito de racismo dentro de uma instituição, que nada mais é, que o fracasso da instituição e da organização de não promover serviços adequados e profissionais também adequados devido a sua cor, cultura ou origem, seja racial ou étnica. Manifestando assim, através de suas normas e de práticas comportamentais discriminatórias que são adotadas cotidianamente nos locais de trabalho, que resultam do racismo, combinado a estereótipos e a ignorância pela falta de informação. Afirmado uma posição de abandono e negligência a uma parcela da população que depende dessas condições básicas para sobreviver diante do racismo perpetrado pelo estado e por aquele a quem o deveria proteger.

Destarte, podemos entender as políticas públicas de saúde da população negra, como produto da trajetória contemporânea da militância negra, por meio de resistências e lutas disseminadas na esfera pública, por evidenciar o racismo na sociedade brasileira e demandar ações governamentais que provoquem um processo de desracialização.

Apesar de que cerca de 80% dos usuários do SUS serem negros, a desinformação faz com que haja uma ausência de medidas que fortaleçam e estabeleçam os cuidados voltados a população negra, pois os gestores e profissionais da área da saúde não desenvolvem planos estratégicos voltados para tal, uma vez que não haja informações consistentes, fica inviável que se cobre medidas específicas. Sob essas condições, a população negra vive condições de desamparo, angústias e traumas diante da pandemia pela ausência de informações voltadas para as políticas públicas de saúde.

### **O DESAMPARO EM FREUD E A PANDEMIA PARA A POPULAÇÃO NEGRA**

Sabe-se que o desamparo na psicanálise está correlacionado diretamente com o inconsciente e com a angústia, além de fazer parte da subjetividade condicionada ao ser humano, pode ser descrita de duas maneiras: condição de desamparo e situação de desamparo, ele se trata de uma primeira ilusão, ele é uma experiência estruturante e foi constituído como conceito apenas na segunda tópica na construção da dinâmica do aparelho psíquico.

O desamparo se constitui a partir do momento que o indivíduo se insere no mundo da linguagem, transparecendo assim, uma falta fundamental que é essencial, ou seja, uma falta-a-ser, que cuidado algum pode suprir, já que [...] nenhuma linguagem pode dizer a última palavra sobre a verdade do ser [...]. (Pereira, 1997, citado por Rocha, 1999, p. 336).

No que tange o desamparo junto ao inconsciente, constitui-se que ele é causado pela incerteza e pela falta de garantias, que são oriundas do outro, uma vez que ele é caracterizado por uma dependência devido ao indivíduo não se garantir por si só, onde há o amparo e o desamparo, causando assim a insegurança e a vulnerabilidade frente ao outro.

É no desamparo, que o homem adquire um tipo de saber – saber esse, de experiência- que só pode ser adquirido no sofrimento. E pensando em Ésquilo, o grande trágico grego. A falar de sofrimento, este o resumiu em duas palavras uma máxima que figura entre as mais belas da sabedoria grega: sofrer para saber, sofrer para aprender (ROCHA, 1999, 341).

Quando relacionado com a angústia, ela é o reflexo do desamparo no trauma e reflete também no sentimento que nos acompanha do nascer até o morrer, essa angústia é desenvolvida pela condição limitada do “não ser” no indivíduo.



Freud (1930) é categórico em sua obra “O Mal-Estar na Civilização”, onde afirma que a angústia é o que avassala o homem no instante em que este se depara com a sua incontestável fragilidade diante da natureza, da cultura, do seu próprio corpo e do outro, ela destaca-se em dois momentos, no primeiro vem como uma energia sexual não descarregada, no segundo momento passa a ser entendida como defesa do Eu. No entanto, ela passa depois de um tempo a ser entendida como um sinal de alerta, como uma situação de perigo, sejam esses perigos externos, internos ou pulsionais.

Nota-se que o desamparo em Freud, ao mesmo tempo em que incita o indivíduo a buscar pelo seu crescimento, ele também o dá a oportunidade de ficar estagnado e não há uma forma de escapar deste desamparo, pois ele é uma condição do ser humano. Essa energia, ou a falta de energia que não encontrada no objeto de desejo pode ser representado pelo impacto da pandemia na vida de sujeitos negros no Brasil, sobretudo, em decorrência das faltas, abandonos e incertezas sob a garantia de sobrevivência como um trauma coletivo que se atualiza a cada evento.

Sabe-se que a saúde é um direito mundial a todos os cidadãos, mas transparece sua desumanidade em fatores relacionados a condições de vida, a questões de moradia, labor, emprego e dividendos; trajetórias tanto familiares quanto individuais; desigualdade racial, descendência, sexo, idade e acesso a informações e aos bens e serviços disponíveis. Nesses termos, o desamparo, como uma construção teórica psicanalítica, a partir do inconsciente fornece a população negra, condições suficientes para perpetuação de uma angústia sistemática e cotidiana sob a condição de morte e desamparo.

A ausência cotidiana das políticas públicas para população negra acarreta situações limites vivenciadas que geram medo, angústia e desamparo decorrente do racismo institucional promovido pelo estado. Isso recai sob o bem estar psíquico dessa população em níveis particulares quando não reconhecidos.

Os efeitos traumáticos e imprevisíveis trazidos pela pandemia e constantemente anunciado pela mídia não alcançou as experiências vividas pelas pessoas negras no Brasil. O desamparo se instalou, diante das angustias pela negação do acesso aos materiais básicos de proteção contra pandemia vivida pela população negra.

A forma com que cada sujeito encara uma situação de perda, assim como a capacidade de ressignificá-la, coloca a população negra diante de uma angustia existencial. Essa angustia existencial recai sobre a própria condição do racismo como negação de existência que se agrava a cada reatualização de uma tragédia coletiva como a pandemia do novo Coronavírus.

## IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DA PANDEMIA PARA POPULAÇÃO NEGRA

Em vista do desamparo causado pela pandemia que assola o mundo, nota-se que o bem estar psicossocial da população vem sendo afetado. Contudo, sabe-se também que a população negra enfrenta de modo mais intenso e profundo, as desigualdades promovidas pelo estado. Entretanto, existem políticas de assistência social que ofertam serviços e programas, como medida de proteção social a grupos em situação de vulnerabilidade e risco, mas que o acesso à população negra é dificultado pela política universal que são direcionadas a toda população em suas particularidades.

Assim, no cenário de pandemia, assim no cenário atual, o agravamento de desigualdade, as quais são vivenciadas de forma mais agravada pelos grupos vulnerabilizados, devem ser observados de perto, para que não haja mais agravamentos de vulnerabilidades interseccionais.

Um fato bastante observado durante todo esse tempo de pandemia, se dá pela circunstância da quantidade de projetos desenvolvidos solidariamente para o suporte dessas comunidades vulneráveis, com o intuito de promover saúde mental e atenção voltada para o psicossocial. Segundo Passos (2020), “[...] a população negra sofre os impactos da pandemia de forma devastadora, principalmente pela dificuldade de acesso às políticas públicas”.

Enquanto se discutem as medidas preventivas relacionadas a saneamento, grande parte da população negra que mora nas favelas e periferias não possui acesso ao básico da higiene e as desvantagens também podem ser vistas no mercado de trabalho, nas questões de moradia, saúde, escola, lazer, entre outros.

Orienta-se que façam intervenções psicossociais, com propostas que respeitem as características, cultura, sua situação econômica e social, para que com essas ferramentas, obtenham sucesso no que tange tanto a saúde mental, quanto a atenção psicossocial neste cenário atual, que é de responsabilidade do SUAS, portanto os profissionais devem usar alternativas de suportes e recursos adequados.

No Brasil, a população negra equivale a 56% do total, e retrata 73% dos mais pobres, lembrando ainda que constituem a maior parte das pessoas assassinadas, presas e em situação de rua, em contra partida, a população branca tem todos esses pontos a seu favor.

Tendo em vista as formulações éticas da Psicologia, são necessárias para que se atentem as vulnerabilidades a que a população negra é exposta, entre elas, as mais atuais, como a intolerância religiosa, as ações contra a lei de cotas raciais, ataques, genocídio da juventude negra, evidenciando que, devido à política atual, esses acontecimentos estão bem mais constantes, numa prática conhecida como parte do pacote anticrime. E a Psicologia

por vezes, por ser de predominância branca, invisibiliza esse racismo, não fazendo a escuta adequada deste sofrimento, assim os efeitos psicossociais se dão de forma mais agravada, após esta população racista negar os direitos básicos e necessários à população negra, principalmente no contexto de pandemia que vem sendo enfrentado, fazendo-os se sentir inferior e sentindo a cada dia mais esses efeitos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do dos apontamentos apresentados, nota-se que a pandemia, escancarou ainda mais, as condições de desigualdade e de abandono que as políticas públicas têm adotado com a população negra no Brasil. Evidenciou de forma explícita a ineficiência e a falha na produção de políticas públicas como forma de produção do racismo institucional. Dado o exposto, a população negra continua, de forma sistemática o aprofundamento das condições de vulnerabilidade, em que, se torna cada vez mais suscetível, devido às condições em que a sociedade constrói suas relações a mercê de um estado que promove uma necropolítica que despreza os serviços públicos.

A pandemia tornou essas populações ainda mais vulneráveis, devido aos mesmos já sofrerem de comorbidades, falta de acesso a saneamento e moradia adequadas, apesar de seu contágio ter sido iniciado em bairros ricos de brancos com a falsa ideia de que esse era um vírus “democrático” que atinge a brancos e negros, pobres e ricos na mesma condição e intensidade.

Essas condições de desamparo que afeta diretamente a população negra diante das condições históricas e sociais de desigualdade é tratado por Freud, na perspectiva do inconsciente como uma condição de incerteza e pela falta de garantias, que são oriundas do outro, uma vez que ele é caracterizado por uma dependência devido ao indivíduo não se garantir por si só, nesse sentido, a população negra enfrenta cotidianamente o descaso de um estado que era para proteger toda a população, contudo, os investimentos do poder público, não são direcionados para os cuidados de quem mais necessita conforme aponta a Constituição Federal.

É necessário que se tomem medidas efetivas para a proteção de vidas e de comunidades, condições de saúde igualitárias, que se faça valer os direitos conquistados através da obtenção da política exclusiva da população negra e que as condições de vida, moradia, educação e saneamento realmente melhorem, garantindo assim que esta população possa viver e desfrutar de condições dignas, com cada vez mais oportunidades em todos os campos de sua vida, para que se busque uma sociedade cada vez mais consciente e civilizada, sem restrições relacionadas à raça/cor, classe social, entre outros.

## REFERÊNCIAS

ALVES, K. **E daí? A necropolítica da pandemia no Brasil.** Disponível em: <<https://canalcienciascriminais.com.br/e-dai-a-necropolitica-da-pandemia-no-brasil/>>. Acesso em: 03 jul. 2020.

BARRETO, R. M. **Contribuições Psicanalíticas Para a Compreensão do Preconceito Racial:** Um estudo de caso. Disponível em: <<http://ppgp.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/dissertacoes/Turma%202014/Dissertac%CC%A7a%CC%83o%20Robenilson.pdf>>. Acesso em: 06 nov. 2020.

BARUTY, A. A população negra e a pandemia da covid-19. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2020/07/22/artigo-a-populacao-negra-e-a-pandemia-da-covid-19>>. Acesso em: 01 nov. 2020.

BLOG DO MONITORAMENTO. **Desigualdade racial é evidenciada na pandemia da Covid-19.** Disponível em: <<https://www.socioambiental.org/pt-br/blog/blog-do-monitoramento/desigualdade-racial-e-evidenciada-na-pandemia-da-covid-19>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Integral da População Negra.** Plano Operativo, Brasília: 2008. Disponível em: <[https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_saude\\_populacao\\_negra\\_3d.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_populacao_negra_3d.pdf)>. Acesso em 17 de novembro de 2020.

CDC, Centers for Disease Control and Prevention. **Health Equity Considerations and Racial and Ethnic Minority Groups.** Disponível em: <<https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/need-extra-precautions/racial-ethnic-minorities.html>>. Acesso em: 04 nov. 2020.

CHEHUEN, J. A. et al. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: implementação, conhecimento e aspectos socioeconômicos sob a perspectiva desse segmento populacional. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2015, v. 20, n. 6 [Acessado 18 Novembro 2020], pp. 1909-1916. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232015206.17212014>>. ISSN 1678-4561.

CHOR, D.; LIMA, C. R. de A. **Aspectos epidemiológicos das desigualdades raciais em saúde no Brasil.** Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102311X2005000500033](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2005000500033)>. Acesso em: 04 nov. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução CFP N.º 018/2002.** Brasília, 2002.

FREUD, S. (1930) **O mal-estar na civilização.** Porto Alegre: L&PM Editores, 2015.

GRAGNANI, J. **Por que o coronavírus mata mais as pessoas negras e pobres no Brasil e no mundo.** Jul. 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-53338421>>. Acesso em: 17 de novembro de 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Síntese de indicadores sociais:** uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro: IBGE; 2018.

MBEMBE, A. **Necropolítica**. 3. ed. São Paulo: n-1 edições, 2018. 80 p. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ha/v25n55/1806-9983-ha-25-55-367.pdf>>. Acesso em: 03 jul. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE: **Perguntas e Respostas**. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/index.php/perguntas-e-respostas>>. Acesso em: 05 out. 2020.

NETO, J. A. C. et all. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: implementação, conhecimento e aspectos socioeconômicos sob a perspectiva desse segmento populacional. In: **Ciênc. saúde coletiva** vol.20 no.6. Rio de Janeiro, Junho de 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/scielo.php> =pt>. Acesso em: 06 nov. 2020.

PASSOS, R. G. A carne mais barata no mercado é a carne negra: saúde da população negra em tempos de COVID-19 no Rio de Janeiro. In: MOREIRA, E. (Org.). **Em tempos de pandemia: propostas para defesa da vida e de direitos sociais**. Rio de Janeiro: UFRJ, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Escola de Serviço Social, 2020. p. 90-96. Disponível em: <<https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/12346/1/EMoreira.pdf>>. Acesso em: 07 nov. 2020.

PEREIRA, T.; ROCHA, H. **Taxa de mortalidade pela covid-19 é 60% maior entre negros em São Paulo**. Disponível em: <<https://www.redebrasilatual.com.br/saude-e-ciencia/2020/08/taxa-de-mortalidade-pela-covid-19-e-60-maior-entre-negros-em-sao-paulo/>>. Acesso em: 01 nov. 2020.

ROCHA, C. **O impacto do racismo estrutural nas mortes por Covid-19**. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2020/04/15/O-impacto-do-racismo-estrutural-nas-mortes-por-covid-19>>. Acesso em 15 jun. 2020.

ROCHA, S. Desamparo e metapsicologia: para situar o conceito de desamparo no contexto da metapsicologia freudiana. Síntese - **Revista de Filosofia, Belo Horizonte**, v. 26, n. 86, 1999, 331-346.

SANTOS, E. F. dos; SCOPINHO, R. A. A questão étnico-racial no Brasil contemporâneo: notas sobre a contribuição da teoria das representações sociais. **Psicologia e Saber Social**, Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/psi-sabersocial/article/view/11745>>. Acesso em: 04 jun. de 2020.

SCHUELER, P. **O que é uma pandemia**. Disponível em: <<https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia>>. Acesso em: 26 out. 2020.